

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

Ao decimo quarto dia do mês de março de 2023, teve lugar a Sessão extraordinária da Assembleia de Freguesia de Vila Franca de Xira. -----

---A sessão teve início pelas vinte e uma horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

---Período para Intervenção do público; -----

---Período antes da Ordem do Dia; -----

---Ponto 1 – Pedido de renúncia da eleita do executivo da Junta de Freguesia; -----

---Ponto 2 – Eleição de dois Vogais do Executivo da Junta de Freguesia; -----

---Ponto 3 – Pronúncia dos grupos políticos sobre a atual situação da Freguesia.-----

---Estiveram presentes: -----

---Pelo Partido Socialista: -----

. Mónica A. Da Silva Vaz Tristão Ramos, como segunda secretária; -----

. Luís Nuno Monteiro Carvalho; -----

. Augusto César Lourenço; -----

. Dília Cláudia C. da Costa Barata, como primeira secretária -----

. Ana Rute dos Santos R. Pereira, em substituição de Filipe Valente; -----

. Patrícia A. F. Covão de Oliveira, em substituição de Ricardo Castelo; -----

. Miriam Filipa Verga Chaparro; -----

. Pedro Miguel Esteves Lourenço. -----

---Pela Coligação Democrática Unitária: -----

. João Manuel de Oliveira Pereira da Conceição; -----

. Pedro Miguel Gomes dos Santos; -----

. Susana Sabino B. Freire Gaudêncio; -----

. Sónia Raquel Nogueira Lambuça. -----

---Pela Coligação Nova Geração: -----

. Madalena Bigode Domingos da Lage Ferreira, Presidente de Assembleia; -----

. Rute Paula Ribeiro Pato Ferreira. -----

---Como Eleito Independente: -----

. Bruno Miguel Dimas Martins. -----

---Pela Junta de Freguesia: -----

. Ricardo José Nunes Carvalho, vogal; -----

. José Augusto Pavanito Guerreiro, tesoureiro; -----

. Sofia Margarida Feio Lixa, vogal; -----

--Deu-se início ao Período para Intervenção do Público, tendo sido dada a palavra à Sra. Ana Mourão, que disse que estava ali novamente para informar que continuavam na rua Antero de Quental com caixinhas de gatos, com dejetos na rua, com buracos abertos e que se continuava naquela desgraça a seu aberto. Na última vez um senhor do Partido Socialista disse que o Bom Retiro não estava assim tão sujo. Acrescentou que foi à Câmara Municipal e que recebeu uma carta com umas fotografias tiradas do Jornal onde lhe disseram que os gatos não têm doenças nenhuma e as casinhas até são giras e que não estavam sujas. Noutro dia viu um senhor lá a colocar pastilhas para os ratos, onde comentou que o primeiro rato come e o segundo se comer o outro rato morre, senão tiver fome continua lá a céu aberto. Perguntou ao Senhor Presidente se viu a situação em que estão algumas árvores do caminho velho, que se inclinam para cima dos fios de eletricidade, e o senhor que andava lá a cortar disse que as senhoras arquitetas e do ambiente disseram que não podiam cortar os ramos das árvores, mas a Sra. Ana discorda pois pode cair em cima de alguém. Informou também

dos trabalhos horríveis feitos pela NOS na rua Ramalho Ortigão, que os buracos estavam todos a abrir outra vez. Disse que o Senhor Presidente devia percorrer aquelas ruas e não apenas estar na sua secretária e perguntei a que pessoas delegavam a tarefa de andar pelas ruas. Contou também que aconteceu a uma senhora cair na rua Alves Redol porque estava a choviscar e devido a tantos dejetos de pássaro, questionando se os a Junta não tinha dinheiro para mandar lavar as ruas. Noutra dia falou com um senhor que andava a colocar pastilhas para os ratos e que apenas tinha autorização para colocar naquela rua e noutra em cima, e para colocar noutras ruas teria de se cortar o trânsito e que nem a Câmara nem a Junta cortam o trânsito para fazer essa intervenção, mas, afirmou, que para as festas já fechavam o trânsito. Perguntou ao Senhor Presidente se ia andar nas ruas porque a pessoa que estava a substituir não andava. Para terminar perguntou se achava bem estar sempre a vir aqui e não resolver nada. A Sra. Ana Mourão afirmou que Vila Franca carece de mais brio nas coisas e que deviam gastar mais dinheiro a mandar limpar tudo. -----

---Foi dada a palavra ao Senhor Presidente, Ricardo Carvalho, que após cumprimentar todos os presentes explicou que conhece as ruas do Bom Retiro, como conhece as ruas de Vila Franca, como conhece todas as ruas da Freguesia, pois já fazia parte do executivo e já tinha 28 anos de trabalho autárquico e sempre foi um homem de andar na rua, pois era responsável pela gestão do território. Quem o conhece sabe que nunca fugiu às responsabilidades, que quando expões um problema têm várias respostas para dar, se é da responsabilidade da Junta e têm possibilidade de ir lá imediatamente, vão, mas que não conseguem estar em todo o lado e não querendo desculpar, explicou que são uma equipa de trabalho e que tentam estar em todo o lado, mas que nem sempre é possível. Referiu que a rua Alves Redol é das ruas que é mais lavada, mas que têm ali uma situação ambiental, porque não podem agarrar nos pássaros que ali estão e expulsá-los. Confirmou que quando chove aquela rua fica muito escorregadia e que num dia que choveu muito a Junta foi lavar aquela zona porque estava um lamaçal e ainda foram criticados por isso. Relativamente aos gatos, a Junta não tem qualquer responsabilidade sobre os gatos, pois têm a ver com o Gabinete Veterinário da Câmara Municipal, portanto sugeriu que essa questão fosse levada a uma reunião de Câmara. Comprometeu-se a falar com alguém para resolver a situação da limpeza no Bom Retiro. Deixou a registado o que foi dito sobre os buracos na rua Ramalho Ortigão. Afirmou que quando a Junta semeia um relvado para criar espaços agradáveis, colocam uma rede para impedir os cães de entra ali mas que vê as pessoas a colocar os cães no relvado quando e depois colocam uma placa e destroem a placa. E fazem daquilo um wc para cães e as algumas pessoas até vão lá, mas o que é que acontece é não são capazes de apanhar os dejetos e colocar no lixo mesmo ali ao lado. Relativamente aos ratos explicou que era responsabilidade do gabinete veterinário e as árvores também eram competência da Câmara Municipal, assim como a questão de fechar o trânsito para determinadas intervenções. As questões colocadas relativas ao Jardim de Santa Sofia e também são da Câmara Municipal, nas quais não podem intervir. -----

---Foi dada a palavra ao Sr. José Machado que colocou duas questões, a primeira relativa à Rua António Sérgio na Quinta da Grinja, que era uma verdadeira vergonha e mesmo não sendo da responsabilidade da Junta, era do mesmo partido. O freguês explicou que vê várias entidades a abrir e fechar a estrada consecutivamente, uma falta de sinalização brutal e perguntou até quando ia durar aquela situação, porque estava em causa a segurança dos peões, recordando que era um conjunto de pedras e de detritos que são projetados com o passar dos carros e que a única solução era pavimentar do zero e gostaria que a Junta fizesse algo em relação a isso. A segunda questão foi relativa à pintura de uma passadeira que ficou danificada com as obras da escola Álvaro Guerra e que deixaram a passadeira inutilizada.

Desde então nunca mais houve qualquer tipo de reparação e acrescentou que a estrada adjacente tem se vindo a agravar e estava cada vez mais desgastado e em dias que chuva e mais humidade já aconteceu os carros derraparem ali e baterem nos pilaretes. -----

---Foi dada a palavra à senhora Maria Manuela Madeira que mencionou a porcaria em que se encontra a Rua Alves Redol e que sabe perfeitamente que antes a rua Alves Redol não estava assim e que o Senhor Presidente sabe perfeitamente como é que aquilo começou a nascer. Sabe que a deslocação dos milhares de pardais e outros pássaros para a rua Alves Redol foi devida à aplicação do glifosato nas escadinhas São Sebastião. A Sra. Maria Manuela até recebeu já emails do atual Presidente dizendo que as suas sugestões e publicações farão parte do organograma da Junta de Freguesia, mas, no entanto, de tudo o que já sugeriu e publicou ainda não viu nada implementado. Explicou que os pássaros, pelo seu aparelho respiratório, foram os primeiros já abandonar a zona onde foi feita essa intervenção. Foi à cerca de 6 anos que se começou a ver aquela papa quando chove e que o Senhor Presidente sabia muito bem como era, criando enormes dificuldades para as pessoas com cadeiras de rodas e para as ambulâncias. -----

---Foi dada a palavra ao Senhor Presidente para responder às questões colocadas, que começou por se referir à Rua António Sérgio, que pensa que tem a ver com a criação das infraestruturas de saneamento afetas ao edifício novo e que também gostava que aquelas obras terminassem o mais depressa possível. O que podia dizer era que essa situação deveria ser levada à Câmara Municipal, e que quando traziam à Junta assuntos da responsabilidade da Câmara, a Junta fazia um ofício e enviam para quem tem essa responsabilidade. Relativamente à passadeira, o Senhor Presidente explicou que estavam a começar a pintura de passadeiras e que não podiam pintar passadeiras no Inverno. Deu como exemplo o ano anterior em que as passadeiras foram pintadas e com o Colete Encarnado, com a deposição de areia por cima e posterior lavagem no final do evento, a tinta saiu toda e tiveram de as pintar novamente. E depois disso veio a Feira de Outubro e depois o Inverno, tornando-se quase impossível conseguir pintar as passadeiras. O que a Junta já solicitou à Câmara foi fazer as passadeiras em calçada, porque pintar passadeiras 2 e 3 vezes ao ano era insustentável. Relativamente à intervenção da Senhora Maria Manuela, tinha na sua posse a resposta que lhe deu na altura e não havia referência ao organograma da Junta de Freguesia. -----

---Passou-se ao Período Antes da Ordem do Dia, tendo sido dada a palavra ao eleito da CDU, Pedro Santos, que após cumprimentar todos os presentes, procedeu à leitura de um Voto de Pesar pelo Falecimento de Virgínia Amorim (ANEXO 1). -----

---A Presidente de Assembleia, Madalena Lage, deu a palavra aos filhos de Virgínia Amorim, presentes na Assembleia, que agradeceram as palavras dirigidas à sua Mãe, uma mulher espetacular, como mãe, como democrata, muito ligada ao associativismo, ali onde nasceu e cresceu e onde fez um trabalho espetacular. Falaram também a sua tia, que esteve também fortemente ligada à fundação do ABEI. Mencionaram que a sua Mãe lhes passou muito valores e princípios, sendo sempre uma pessoa de Esquerda, ligada à CDU, mas onde sempre disse que a política nunca devia afastar ninguém. -----

---De seguida, para cumprir o deliberado no Voto de Pesar, foi feito 1 minuto de silêncio. -----

---Foi dada a palavra à eleita da Nova Geração, Rute Pato Ferreira, que após cumprimentar todos os presentes mencionou a moção apresentada pela Nova Geração sobre o parque de estacionamento 25 de Abril, a 2 de Junho de 2022 e congratulou o Senhor Presidente pelo facto de terem dado início os trabalhos. que tivemos a oportunidade de pessoalmente e em visita conjunta, verificar no local, nomeadamente no parque de estacionamento como já referi do 25 de Abril. Ainda existe muito trabalho para ser feito, desde logo, a conclusão da cortina

verde que desde essa altura não teve mais qualquer nenhum progresso, a remarcação dos lugares de estacionamento, dentro e fora do parque e que já foram referidos. Levantamento e conseqüente retirada das viaturas privadas e da Junta de Freguesia que estão abandonadas no parque e que ocupam espaço e que não permitem a rentabilização do mesmo. Perguntou se o Senhor Presidente sabe quantas viaturas estão abandonadas na sua freguesia e se sabe onde é que elas estão. Referiu que a bancada as conhece todas e sabem onde estão. E essas viaturas estão a ocupar espaços que deveriam ser ocupados pelos cidadãos, para não falar dos estacionamentos, que também faz um bocadinho de confusão, que estão a ser ocupados no parque junto à Junta de Freguesia, há viaturas da Junta que estão ali estacionadas. Se existe uma zona que já está delimitada dentro do parque de estacionamento 25 de Abril para as viaturas da Junta de Freguesia, porque não se colocavam as viaturas todas juntas e não se rentabiliza o espaço que se tinha. Volto outra vez a referir o estacionamento das viaturas que estão a fazer publicidade junto à rede, tinha de ser regulamentado, porque se os Comerciantes e as pessoas desta cidade desta freguesia para fazer em publicidade tinham que pagar obviamente aquilo que é da sua responsabilidade das taxas de publicidade não fazia sentido nenhum que alguém que estaciona um carro dentro do parque de estacionamento não pague por estar a fazer publicidade à sua empresa, portanto tinha de haver regras. Acrescentou que junto à receção do Parque continua a existir cadeiras abandonadas. Relativamente à varredora, continua-se com o mesmo problema que só sai mesmo na altura das festas no Colete Encarnado e na feira e que estava na mão do Senhor Presidente resolver a questão. A eleita ficou muito contente, porque depois da última conversa e da deslocação ao local, começaram a ver maior limpeza nas ruas e melhor varrição. Tinha dito na altura que estavam com problemas porque não tinham varrição e questionou se fez algum contrato com alguma empresa externa, porque a verdade é que deu-se um milagre e começou-se a ver mais varrição na rua, congratulando-o por isso. Congratulou também pelo facto da peça escultórica do artista plástico Jorge Alexandre situada na entrada norte da cidade finalmente estar limpa. A bancada pretende contribuir sempre de uma forma positiva, para tornar a Freguesia melhor para se viver, no final das contas vão ver os fregueses e eles é que iriam avaliar o que temos ou não feito durante o nosso percurso. -----

---Foi dada a palavra à eleita da CDU, Sónia Lambuça, que após cumprimentar todos os presentes, procedeu à leitura da Moção: Dia 8 de março, dia internacional da Mulher (ANEXO 2). Deixou questões relativas às portas do Café Central, em que uma das últimas respostas foi que iam averiguar e ainda não viram respondida. Outra das questões prendeu-se com a passeadeira em frente à Junta de Freguesia sobre a qual gostaria de saber se já foi arranjada. A eleita mencionou a moção da CDU aprovada em assembleia acerca das lombas em povos que ainda não foram realizadas e também sobre o Parque 25 de Abril, pois tinham falado da vigilância e o que foi dito foi que existiam 24 horas de vigilância e gostariam de saber se essa situação se realmente se mantém ou não. Também falaram de vandalismos e roubos nas viaturas, também disseram que iam verificar a situação e nenhuma dessas perguntas foi respondida até ao momento. -----

---Foi dada a palavra ao eleito Partido Socialista, Luís Carvalho, que após cumprimentar todos os presentes, que como interpelação à mesa mencionou a ordem de trabalho da presente assembleia, concretamente o ponto 3: Pronúncia dos grupos políticos sobre a atual situação da Freguesia. Considerando que o artigo 52 do Regime Jurídico das Autarquias Locais, da lei 75/2013, refere-se como sendo um ponto para tratamento de assuntos gerais de interesse autárquico, para a Freguesia. O eleito questionou se não existia uma dualidade em termos de pontos na nossa Assembleia, considerando que têm um PAOD, que era exatamente para

discutir os mesmos temas que foram discutidos no período antes da ordem do dia. -----

---Tomou a palavra a Presidente de Assembleia, Madalena Lage, que esclareceu pelo nosso regimento, mesmo sendo uma assembleia extraordinária o PAOD teria sempre que existir e as bancadas eram livres de colocarem as questões que considerarem. No entanto, foi discutido em comissão permanente, incluindo com o seu líder de bancada, que este ponto 3 iria existir, porque foi colocado por intenção da mesa para que o tema dos pontos anteriores, portanto, das renúncias e da eleição de vogais, pudessem ser discutidas. Mas como era óbvio e como foi também acordado em comissão permanente, a Presidente não tinha o poder de limitar a palavra, portanto, se os vários grupos políticos quiserem voltar a colocar questões neste ponto, teriam toda a liberdade de o fazer, tanto num ponto como no outro. -----

---Foi dada a palavra ao eleito do Partido Socialista, Luis Carvalho, que afirmou que a Presidente concordará com ele, que aquilo que os grupos políticos fazem no ponto três podem fazê-lo também, no período antes da ordem do dia, porque é exatamente o mesmo assunto. -----

---Tomou a palavra a Presidente de Assembleia, que concluiu dizendo que assim as bancadas terão liberdade de o fazer. -----

---Foi dada a palavra ao Senhor Presidente para responder às questões colocadas, que relativamente ao parque estacionamento informou que fizeram a primeira parte da intervenção, ainda falta fazer a parte da gota a gota e da plantação da cortina verde e fazer a outra parte do outro lado que ainda não concluíram, explicando que tiveram algumas prioridades e tivemos que canalizar as pessoas para outro tipo de trabalho, mas assegurou que o trabalho não estava esquecido e iria ser finalizado. Isso incluía a toda a marcação que foi falada, as carrinhas para saírem daquele espaço e portanto, tinha como objetivo concluir o trabalho. Relativamente às viaturas abandonadas na freguesia, explicou que são responsabilidade da Câmara e quando percebem que existem viaturas abandonadas, tiram fotografias e enviam à Câmara Municipal. Informou que relativamente às viaturas com publicidade, também estava a ser tratado, para entrar em contacto com as empresas e solicitar para não deixar os carros junto à parte da vedação. Em relação às viaturas da Junta que estão naquele espaço no topo do parque estacionamento, portanto têm lá a varredora, o nosso camião e a retro. A retro não está lá sempre e está a carrinha de nove lugares a Ford, que é uma carrinha menos utilizada e depois têm duas viaturas da Câmara que estão inutilizadas, que vão dar para abate. Também já solicitou para tirar de lá a cadeira verde. E relativamente à varredora, o Senhor Presidente disse que aquela varredora, não sabe muito bem em que condições o anterior executivo a recebeu, o que sabia é que era um problema. Cada reparação que foi necessária na varredora, foi bastante dinheiro, que é uma máquina muito antiga é uma máquina que trabalha com sistemas hidráulicos, em que apesar de terem feito uma boa manutenção à máquina, o que acontece é que arranjam um problema e no dia seguinte têm outro. E estão a pensar em substituir a varredora, ou seja comprar uma varredora nova, porque dá muito apoio na limpeza da cidade, faz muito trabalho. Com o Colete Encarnado à porta, a varredora é crucial para a limpeza do colete encarnado e de momento apenas se aguenta três dias a trabalhar. Uma varredora pode custar 70.000 € ou 75.000 € se for pequena, que não dá para aquilo que a Junta necessita, não dá para um colete encarnado, portanto, uma varredora para o Colete Encarnado tem de ser uma varredora de 3 m³, uma máquina de quase 200 000 € e 200 000 € e que não se arranjam de um dia para o outro. Em relação às portas do Café Central disse não tinha resposta para dar e que iriam enviar novo ofício à Câmara Municipal a dizer que foi levantada essa questão em assembleia pela bancada da CDU, e ver se podem dar resposta a isso. Relativamente à passadeira em frente à Junta informou que já foi pintada. Em relação às lombas nas estradas

de Povos, explicou que a Junta de Freguesia não faz trabalhos na estrada, não colocam lombas, o que podiam fazer era solicitar à Câmara Municipal que coloque lombas, inclusive solicitar à Câmara Municipal que faça passadeiras, como aconteceu no Bairro do Paraíso. --

---Foi dada a palavra à eleita da CDU, Sónia Lambuça, que recordou que estavam a falar de uma moção que foi aprovada em Assembleia de Freguesia há anos e, portanto, se foi aprovada era um assunto que tinha que ser tratado pelo executivo e pela Junta de Freguesia.

---Foi dada a palavra ao Senhor Presidente que continuou a responder às questões, referindo-se à vigilância no parque de estacionamento 25 de Abril, sobre o qual explicou que colocaram máquinas para pagamento automático para facilitar, portanto, tudo o que é relativo a pagamentos têm um funcionário afeto ao Parque. Explicou que o funcionário faz o horário normal de funcionamento da Junta de Freguesia, das 9:00 às 17:00, tiveram uma situação em que foram roubadas duas baterias do camião e foi apresentada queixa. O camião em questão foi retirado e colocado no estaleiro de Santo Amaro. Terminou dizendo, e para responder à questão da eleita Sónia Lambuça acerca dos roubos durante a noite, que se existem situações de vandalismo, não tinha conhecimento, que não lhe tinha chegado nada. Estavam ainda a estudar a hipótese de ter câmaras de vigilância. -----

---Foi dada a palavra à eleita da Nova Geração, Rute Pato Ferreira, que disse que as questões trazidas já eram antigas e o senhor que já fazia parte do anterior executivo, já sabia de algumas delas portanto isso não era novo e estavam ali de 3 em 3 meses e falavam sempre do mesmo, que andavam todos a fazer papel de bobos da corte, porque falavam sempre das mesmas coisas e as mesmas coisas vinham repetidamente à assembleia e a eleita afirmou que ia trazer os assuntos até à exaustão, até estarem resolvidos. Relembrou que já tinha falado ali na rua António Sérgio, a perguntar para quando é que estava prevista terminar as obras. E a resposta que obteve na altura do Senhor Presidente foi que ela até saberia a resposta e estava a fazer uma pergunta um bocadinho idiota, portanto, até foi uma resposta que acabou por roçar um bocadinho má criação. Mencionou que o mesmo tem acontecido com as respostas dadas aos fregueses por causa dos pássaros na rua principal. Disse que se devia por os pontos nos i's e tratar das coisas como deve ser, se não se podem tirar de lá os pássaros, tem que se arranjar soluções para as árvores, já foi demonstrado pela Nova Geração a possibilidade de apresentar soluções, mas cabe ao executivo que foi eleito tomar as decisões e de resolver o problema dos fregueses. Relativamente à questão das passadeiras, disse que quando responde que não pode estar a remarcar passadeiras porque vai depois ter as festas do colete encarnado e depois vai gastar a tinta, faz a eleita lembrar a história das tronqueiras que ficam desde o colete encarnado até à feira de outubro à porta dos prédios onde as pessoas vivem. A eleita deu como exemplo também ela tem que escovar os dentes todos os dias porque vai comer no dia a seguir, portanto as passadeiras tinham que ser remarcadas as vezes que fossem necessárias, o que não podia existir era este tipo de desculpa. -----

---Foi dada a palavra à eleita da CDU, Sónia Lambuça, que lembrou que a Moção da lombas em Povos foi aprovada em 2018, e em relação à passadeira em frente à Junta referiam-se ao rebaixamento e não à pintura. -----

---Foi dada a palavra ao Senhor Presidente que disse que em relação à Rua António Sérgio iam enviar um ofício à Câmara Municipal a solicitar alguma informação relativamente a quando terminam as obras. Também iam enviar um ofício à Câmara Municipal a solicitar a poda das árvores na Rua Alves Redol, mas penso que isso já foi feito inclusive, até pelo Condomínio. Em relação às passadeiras, o que fizeram foi um pedido para que as passadeiras passassem a ser feitas em calçada. Em relação à moção da CDU das lombas em Povos, disse que iam enviar a comunicação à Câmara Municipal, a solicitar alguma

informação relativamente. -----

---De seguida procedeu-se à votação da Moção da CDU “8 de Março, Dia Internacional da Mulher, um símbolo da luta das mulheres em defesa dos seus direitos na lei e na vida” tendo sido aprovada por maioria: Favor 6 (PS), 4 (CDU) e Abstenção 2 (NG) e 1 (Bruno Martins). -

---Terminado o Período Antes da Ordem do Dia deu-se início à Ordem do Dia com o Ponto 1 - Pedido de renúncia do mandato da eleita Zilda Martins Lourenço do executivo da Junta de Freguesia, tendo sido dada palavra ao Senhor Presidente para apresentar o ponto. O Senhor Presidente, disse que em relação a esse assunto tinha muito pouco a dizer. O Presidente João Santos apresentou a sua renúncia, foi uma opção pessoal, a Zilda Martins, que era a nossa colega executiva e era a pessoa que se seguia, era número 2 não quis assumir o lugar de presidente porque, como ela disse, entrou com o João vai sair com o João portanto era pena, mas não tinha mais a dizer. -----

---Foi dada a palavra à eleita da Nova Geração, Rute Pato Ferreira, que começou por saudar a senhora Presidente da Assembleia de Freguesia pela forma inclusiva, democrática e verdadeiramente ímpar como conduziu o processo turbulento naquelas últimas semanas ao disponibilizar-se para ouvir as várias forças políticas aqui representadas, mas também as forças vivas e a população da freguesia, demonstrando que mesmo em tempos de crise o foco, tranquilidade e sentido de serviço público, se podem sobrepor a taticismos políticos e a jogadas de secretaria. Acrescentou que na sequência de todo o processo ocorrido nas últimas semanas com a renúncia do eleito João Santos e da eleita Zilda Martins, voltou-se a assistir a um filme que infelizmente não era novo na Freguesia de Vila Franca de Xira e especificamente em executivos do Partido Socialista. Nos últimos 20 anos reiteradamente a confiança daqueles que votaram no PS tem sido posto em causa não uma não duas, mas três vezes, seja no executivo liderado pelo presidente Ricardo Viegas, seja liderado pelo senhor presidente e também falecido José Fidalgo, seja mais recentemente liderado pelo senhor João Santos. Em todos os eleitos mais votados pelos cidadãos renunciaram a meio do seu mandato, em todos eles, eleitos do partido socialista e em todos eles a freguesia e a população da nossa terra foram colocados sempre em último lugar. Apesar de toda a responsabilidade política que essas renúncias significam houve efetivamente uma força política que venceu as eleições e que tem de liderar a freguesia até 2025, foi esse desígnio que os vila-franquenses deram ao partido socialista e é isso que terão de fazer. O problema e a responsabilidade criada na gestão de Freguesia, tem um responsável que é o partido Socialista naturalmente, que deixa por vezes até cair os seus. Continuou dizendo que era o partido socialista que teria que resolver o caso em que mergulhou a freguesia, onde a junta ao vazio diretivo, tinham o vazio na limpeza, no desenvolvimento e no progresso. Terminou dizendo que na Nova Geração e no PSD a preocupação é apenas que a Junta de Freguesia sirva, da melhor maneira, da melhor forma possível os cidadãos, voltando a tornar Vila Franca de Xira, uma cidade onde seja agradável viver, trabalhar e visitar. E não será com o voto da nova geração, que qualquer força política, se desresponsabilizará daquilo que é soberano, o voto das pessoas. -----

---Foi dada a palavra ao eleito da CDU, João Conceição, que após cumprimentar todos os presentes, passou a ler a sua intervenção (ANEXO 3). -----

---Tomou a palavra a Presidente de Assembleia, Madalena Lage, que esclareceu que, tal como já lhe tinha informado durante esse período, não recebeu, enquanto Presidente da Assembleia de Freguesia e qualquer outro o chapéu que possa ser colocado. Não recebeu qualquer informação por parte da Junta de Freguesia, que estava a decorrer uma auditoria e como tal, como não tinha conhecimento, também não conseguiria informar a assembleia com a responsabilidade que pensa que pode ser reconhecida neste processo e não o servilismo

como indicou o eleito da CDU. Garantiu que se tivesse tido conhecimento dessa auditoria, que não teve, como era óbvio, que a Assembleia de Freguesia teria sido informada, portanto quis fazer esse esclarecimento para que não ficasse essa dúvida e não ficasse essa sombra por cima do seu nome. -----

---Foi dada a palavra ao eleito do Partido Socialista, Luís Carvalho, que após cumprimentar todos os presentes, referiu-se à intervenção do eleito da CDU, dizendo que em 2017, de acordo com o que foi desde sempre a intenção do Senhor ex-presidente da Junta que iniciou funções em regime de não permanência, ou seja a meio tempo, como se pode comprovar pela ata com deliberação de Reunião de Junta de 24 Outubro 2017. Ao ter conhecimento de um parecer do Conselho Consultivo da Procuradoria Geral da República, publicada em 2017 em Diário da República e por isso vinculativo, reverteu a sua decisão, reverteu aquela que foi sempre a sua única intenção inicial - meio tempo, portanto regime de não permanência na Junta de Freguesia. Mais recentemente como Presidente da Junta foi então levado a tomar uma segunda deliberação com base no parecer do conselho consultivo da Procuradoria Geral da República, igualmente publicado em Diário da República e portanto, também vinculativo. O Presidente da Junta foi sempre coerente tomou sempre opções com base em documentos claros e de natureza vinculativa no reporte integral à DGAL – Direção Geral de Autarquias Locais, quer numa quer noutra situação não havia qualquer impedimento na plataforma que levasse o ex-presidente da Junta a pensar que não estaria numa situação regular inclusivamente a este propósito o ex-presidente da Junta colocou algumas questões à DGAL, nunca tendo obtido qualquer resposta às mesmas. O ex-presidente da Junta também deu conhecimento cabal da sua situação na primeira sessão da assembleia de Freguesia em dezembro de 2017. Seria ilógico o presidente da Junta de Freguesia prestar uma informação à assembleia que de acordo com a sua consciência e mais profunda convicção, não correspondesse a uma opção conforme lei, o que lhe parece e será para todos. Nunca a Assembleia de Freguesia de Vila Franca que incluía também a CDU, os mesmos do costume, solicitou quaisquer esclarecimentos ao ex-presidente de Junta. A CDU aguardou mais de 2 anos, para fazer autonomamente e à margem do então Presidente da Assembleia de Freguesia uma denúncia, isto só pode ter sido por um motivo, que o assunto se desenvolvesse a tempo de fazer coincidir a parangona - acumulação de vencimentos do ex-presidente da Junta, como vossas excelências referiram no vosso comunicado completamente demagógico e queriam coincidir esta parangona com a época das eleições autárquicas de 2019. Acontece que o tribunal de contas levou quase três anos a chegar ao relatório final da auditoria, após a conclusão do relatório final da auditoria, mas ainda sem um desfecho final acerca do assunto e já depois de vir expresso no relatório que a violação do artigo 7º do estatuto dos eleitos locais é eventual, depois de três juizes do tribunal de contas terem concluído que não se afigurava ter havido dano para o erário público com a situação do ex-presidente de Junta e sobretudo depois dos três juizes terem igualmente concluído como um facto comprovado que o ex-presidente de junta agiu sempre convencido de que estava a cumprir a lei, repetiu, os três juizes não têm dúvidas de que o presidente de Junta estava convencido de estar a cumprir a lei e ele continua convencido, mas isso era outra história. Depois de tudo isto a CDU publica um comunicado com o único objetivo de prejudicar a honra e o bom nome do ex-presidente Junta de Freguesia, um comunicado vil e rasteiro, existe ainda uma definição muito mais clara e abrangente no dicionário Priberam da língua portuguesa onde se define politiquice como o ato de politiqueiro ou de quem em política recorre a expedientes pouco corretos geralmente para atingir interesse próprios ou ainda política ordinária e mesquinha. Essa é uma das características identitárias do partido comunista e também ainda CDU, que são exatamente a mesma coisa à semelhança do que

fizeram os vossos antecessores, Marks, Lenine, Trotsky, também os comunistas pós-modernos elaboraram de má fé e de forma desonesta tal comunicado, rejeitaram princípios morais e éticos com o pensamento de que os fins justificam os meios. Os mesmos do costume, CDU, estão dispostos a fazer qualquer coisa para conseguir algo que desejam alcançar, mas que perderam em 2017. Explicou que era algo a que todas e todos estavam habituados, os mesmos do costume ao ver que o seu peso social e político tem vindo a diminuir, não só em Vila Franca mas por todo o país, apostam nestas estratégias desesperadas, demagógicas e populistas. As conclusões dos três juízes são muito claras primeiro, afigura-se não haver dano, segundo, não há definitivamente culpa da parte do ex-presidente de junta de Freguesia tem dos três juízos do Tribunal de Contas dado como um facto comprovado que o ex-presidente de Junta agiu sempre convencido que estava a cumprido a lei e mesmo sendo considerado como um facto comprovado a inexistência de culpa da parte do ex-presidente o relatório ainda recebe como eventual a violação do artigo 7º do Instituto dos eleitos locais. Mencionou ainda uma outra nota importante que deveria ser esclarecida, a junta de Freguesia não foi condenada a pagar uma multa, a junta de freguesia teve de pagar os emolumentos do processo da auditoria emolumento que poderiam ter sido evitados se a bancada da CDU tivesse tido boa intenção desde o início e tivesse em primeiro lugar a responsabilidade de colocar todas as questões e todas as dúvidas em sede própria ou seja, na assembleia de Freguesia por intermédio do antigo presidente da assembleia de Freguesia. Acrescentou como primeiro ponto que o processo ainda não se encontrava concluído, portanto à justiça o que é da justiça e à política o que é da política. O partido socialista está muito seguro e confiante de que o ex-presidente de Junta agiu segundo todas as normas do direito natural nomeadamente em relação ao bom senso, racionalidade, equidade, igualdade, justiça e pragmatismo. Como segundo ponto que o tribunal de contas considera que se afigura não haver dano para o erário público. Como terceiro ponto que se houver dano e determinação de reposição do mesmo, o ex-presidente de Junta, pessoa idónea que é, irá repor certamente o valor em causa. Como quarto ponto, faltava saber se foi o ex-presidente de Junta a ficar lesado na remuneração do trabalho no seguimento de todas as discrepâncias entre CCDR, DGAL e os diversos pareceres vinculativos existentes no âmbito desta matéria. Como ponto cinco disse que tudo seria convenientemente analisado restando aguardar pelo fecho do processo. Para o Partidos Socialista continuavam o caminho em defesa dos cidadãos, juntos têm feito evoluir a cidade desde 2017 e continuarão o seu trabalho a pensar nos cidadãos porque para eles as pessoas estão primeiro. -----
---Foi dada a palavra ao eleito independente Bruno Martins, que após cumprimentar todos os presentes, quis também esclarecer, quando a CDU disse que todas as bancadas ali presentes, foram coniventes com o PS e ao aprovar os orçamentos não estão a ser honestos, porque uma coisa é o aprovar ou abster num orçamento e outra coisa é fazer a fiscalização que é aquilo para o qual foi eleito. Ao aprovar ou não aprovar não tem nada a ver com que não tenha feito essa fiscalização. Esse era o primeiro ponto, depois se disse que talvez a fiscalização não foi aprofundada o suficiente para conseguir encontrar os erros que vocês encontraram, talvez sim, aí sim, mas isso não o mete como submisso do PS nem nunca será submisso do PS, nem de outra força política qualquer, portanto aí temos que responder dessa forma. Em relação a tudo o resto vai querer continuar a fazer a sua intervenção no ponto três, mas tem que dizer apenas que falta frontalidade para debatermos estes assuntos como eles devem ser debatidos, falta frontalidade ao PS para reconhecer quando tem que reconhecer que fez um erro e se calhar fê-lo. Disse que não era ninguém para julgar, que só havia duas instâncias para sermos julgados, uma era com Deus e o ele é agnóstico e a outra são os tribunais, portanto, enquanto não houver decisão de tribunais tudo muito bem, estão ali as

razões dadas pela bancada socialista, tem de se esperar para ver, mas, no entanto, existem questões que têm que ser respondidas e era preciso frontalidade para as responder. -----

---De seguida passou-se ao Ponto 2 - Eleição de dois vogais do executivo da Junta de Freguesia, e foi dada a palavra ao senhor presidente junta para que possa apresentar os nomes. O Senhor Presidente disse que para o executivo gostaríamos de chamar da bancada do PS a eleita Mónica Ramos e a eleita Ana Rodrigues. -----

---Procedeu-se à votação dos nomes propostos, Mónica Ramos e Ana Rodrigues, tendo sido aprovados com 6 votos a favor, 4 votos contra e 3 abstenções. -----

---Foi dada a palavra à eleita da Nova Geração, Rute Pato Ferreira, que pediu que as declarações por si feitas anteriormente fossem consideradas como declaração de voto. -----

---De seguida procedeu-se à votação do segundo secretário, tendo sido o nome César Lourenço, aprovado com 7 votos a favor e 6 votos em branco. -----

---De seguida passou-se ao Ponto 3 - Pronúncia dos grupos políticos sobre a atual situação da Freguesia, tendo sido dada a palavra ao eleito do Partido Socialista, Luís Carvalho, que saudou os recém-membros, nomeadamente Ana Rodrigues e a Mónica Ramos e desejar votos de um profícuo labor no desempenho das vossas funções políticas. -----

---Foi dada a palavra à eleita da Nova Geração, Rute Pato Ferreira, que disse que as tricas políticas os arrotos de secretaria a que as demais bancadas se propõem a fazer não fazem parte das suas preocupações nem são prioridade para os fregueses lamentamos de facto que não tenham durante este percurso tomado as devidas cautelas já que também estavam no executivo. A Nova Geração está e continuará a estar para demonstrar que não se lembram dos fregueses e das freguesas só de 4 em 4 anos e a necessidade premente de alterar definitivamente o rumo a este concelho e em particular esta freguesia, sede de concelho, tem sido levado nestes últimos anos a um rumo que não querem que continue e tem que ser definitivamente alterado. Não pode o estado central querer resolver os problemas de habitação à custa e sacrificando os particulares quando não dá o exemplo, nem localmente o faz. Não resolve, não recupera, não rentabiliza o seu património imobiliário e não torna as suas cidades vilas e bairros, atrativos para as pessoas que querem viver. Veja-se o que acontece com o património imobiliário desta cidade, não é bom viver em Vila Franca. Relembrem-se que a Freguesia não se circunscreve só ao centro da cidade, as limpezas das bermas, das valetas e sarjetas, a reposição das calçadas e pavimentação de ruas e ruelas, a manutenção dos espaços verdes nos diversos bairros como Bom Retiro, Torre de Cima e Capela, Quinta da Cotada, Caminho das Cachoeiras, Bairro da Mata, Povos, Santa Sofia, Monte Gordo, Quinta da Grinja, Bairro dos Avieiros e outros tantos, sendo de facto urgente. As entradas estão, tanto a norte como a sul, uma verdadeira vergonha para os vilafranquenses e para os fregueses, o muro da Marinha está por pintar e é propriedade do município, as bermas estão por limpar, as rotundas estão ao abandono, o mau estado dos pavimentos nas suas artérias, para não falar das várias diferenças de pavimentos que existem nas artérias principais, ora betuminoso, ora paralelepípedo, ora calçada. Os passeios com calçada levantada por estacionamento de pesados e dos veículos que permanentemente e diariamente estacionam em cima deles, o lixo depositado nas bermas, a falta de limpeza e de marcação das faixas de rodagem, nomeadamente junto ao cevadeiro, onde existiram obras e que até ao momento nada foi feito. Não há limpeza de bermas, o péssimo tratamento e manutenção das faixas de proteção às vias de comunicação são exemplo de como as entidades públicas e como se trata o bem comum. A falta de regulamentação da fixação de publicidade nas paredes nas caixas da EDP e telecomunicações, pilares das autoestradas e outras formas de colar cartazes cujas identidades, no entender da Nova Geração, devem ser numa primeira fase notificadas para procederem à sua remoção. A bancada da Nova Geração

acha que é um procedimento que deve ser tomado por este executivo e na falta de comprimento dos mesmos deverá ser feita uma aplicação de uma taxa afixada e legalmente permitida por ocupação de via pública. E nesses dois casos em concreto a CDU é profícua em dar o seu mau exemplo, deveria ter a lucidez e a consciência também de tomar as diligências para retirar toda a poluição visual espalhada pela Freguesia, desde logo pintar de imediato as paredes junto à praça de touros e muros confinantes com a passagem de nível que são uma verdadeira vergonha, retirar também os cartazes que coloca na vedação do Vila Franca Centro e doutros locais que ficam permanentemente afixados. Não é só fazer como diz o outro senhor, que é, faz o que eu digo e não faças o que eu faço. A eleita dirigiu-se ao Senhor Presidente dizendo que não se pode continuar a enganar as pessoas, não podem colocar outdoors nas nossas cidades a publicitar que a mobilidade urbana e os autocarros vão melhorar e esquecer-se do conforto e do bem-estar dos utilizadores pagadores. É obrigatório que as empresas concessionárias das paragens dos autocarros que vendem os seus espaços para publicidade, mantenham as mesmas limpas, higienizadas para as pessoas se sentarem em locais condignos de verão e de inverno, em toda a nossa freguesia. A paragem junto à Caixa Geral de Depósitos e da estação é um exemplo vergonhoso de como temos as nossas paragens dos autocarros. A célebre paragem que já foi mencionada em Assembleia, na quinta no bairro da Mata, já mudou de cadeiras, agora são cadeiras de cozinha e isto porque é o único sitio onde os velhotes tem sitio para estar abrigados e estar em convívio mas têm os contentores do lixo encostados a fazer parede. Perguntou ao executivo se a verba recebida na Junta pela Câmara Municipal de Vila Franca de Xira destinada ao mobiliário urbano não chega para criar jardins ou pelo menos em frente e nas zonas verdes onde temos existe a disponibilidade, um abrigo para que estas pobres almas possam confraternizar, jogar às cartas, contar anedotas, fazer o que quer que seja e de igual modo noutros bairros, como no Bairro de Paraíso, não podem ser colocadas mais papeleiras nos locais onde existe maior fluxo de pessoas nomeadamente na zona dos autocarros, dos comboios, das escolas, e estar próximo dos Comerciantes, dar-lhes um incentivo, ajudando a modernizar os seus negócios, procurando criar atrativos ao comércio, uniformizando toldos e explanadas, efetuando parcerias com marcas e fornecedores, criado contra partidas de retorno. É incentivar mercados que se realizam nesta Freguesia, nomeadamente o de antiguidades e outros de produtos agrícolas da nossa região, artesanato, que mensalmente e em períodos de festas como a Páscoa e o Natal pode existir, mas disponibilizando as tendas que temos na Junta de freguesia e dar conforto aos feirantes, para não terem de colocar os seus bens no chão. É criar coisas com qualidade nesta freguesia que nós precisamos, criando um espaço para uma mercearia social, porque existe muita necessidade oculta escondida e envergonhada que precisa de bens alimentares, que precisa de roupa, de calçado e onde se possa contribuir de uma forma gratuita para se dar ou trocar bens que são bens essenciais para algumas famílias. O conselho, a freguesia e esta cidade vão ter que mudar e a Nova Geração estará aqui para fazer a diferença. -----

---De seguida foi dada a palavra ao eleito independente, Bruno Martins, que começou por dizer que não basta um comunicado do ex-presidente da Junta de Freguesia a dizer que renunciaria ao cargo por questões familiares, não basta isso, existem perguntas que ficaram por responder e podia estar ali para ajudar a perceber o que é que se passou, como é que se passou, o porquê, nem que fosse para tranquilizar os fregueses desta cidade. Existem perguntas, como por exemplo, será o erário público prejudicado duas vezes ou seja, contabilizando com contas arredondadas durante 5 anos foram talvez mais de 40.000 € que saíram desta junta de Freguesia de uma maneira talvez não legal, não se sabe, ficam essas questões por responder e com 40.000 € se calhar já eram umas ruas a mais limpas se calhar

era uma das nossas máquinas de limpeza mais digna portanto, não é apenas um presidente que esteve a receber um bocadinho a mais do que aquilo que devia é a imagem que se dá da nossa preparação que se calhar não estávamos, é a imagem que damos para os fregueses daquilo que é o respeito pelo dinheiro que também é deles e ficam estas questões sempre a pairar no ar. O que é que vai acontecer, será que ele vai ser ou não condenado ou pelo menos indicado a repor esse valor, será que isto é um valor que possa ser repostado de um dia para o outro, são questões que ficam sempre por responder e os fregueses ficam a pensar que foram mais uma vez enganados. Existe um executivo que vai continuar e o executivo permanece da mesma força política mas que espera que os fregueses desta freguesia não se esqueçam nas próximas eleições daquilo que se anda a passar, como talvez também não devessem esquecer aquilo que aconteceu ou que foi acontecendo quando a CDU fazia parte deste executivo, anteriormente, não se deviam de esquecer mas as pessoas esquecem-se porque as respostas não são respondidas na hora, não são respondidas quando os fregueses precisam de saber exatamente aquilo que precisam de saber. Afirmou que ia tentar ao máximo saber as respostas porque iria querer informar os fregueses sobre isto, não é simplesmente um autarca que recebeu um bocadinho mais do que aquilo que devia, é essa imagem que a bancada do Partido Socialista quer apresentar, mas não foi isso que aconteceu. -----

---Foi dada a palavra ao eleito da CDU, João Conceição, que quis fazer uma retificação, aquando a intervenção do eleito Bruno Martins, pois acredita que fez uma confusão pois a CDU não fez parte de nenhum executivo onde o PS tenha estado. Desde 2017 que a CDU não faz parte nenhum executivo e no mandato que a CDU desempenhou nesta Junta de Freguesia de 2013 a 2017 não houve nenhuma legalidade cometida, não houve nenhuma lesão do erário público e que era isso que o eleito estava a confundir no seu discurso. -----

---Foi dada a palavra ao eleito independente, Bruno Martins, que disse que achava que a CDU tinha percebido perfeitamente aquilo que quis dizer, portanto não houve nenhum engano da sua parte. Quando a CDU foi executivo também certamente aconteceram casos, aconteceram dúvidas, aconteceu tudo mais. E podiam ter sido respondidas se quando fizeram o pedido auditoria tivessem feito também a partir do tempo em que foram executivo. -----

---Foi dada a palavra ao eleito da CDU, João Conceição que afirmou que o senhor eleito Bruno Martins tinha todo o direito de proferir o que entendesse, mas que estava a fazer uma acusação, a sugerir que tenha existido algum tipo de ilegalidade, algum tipo de lesão do erário público, algum tipo de qualquer coisa igual ao que estavam a presenciar esta noite e com as duas demissões e o eleito Bruno Martins está a tentar colocar a CDU num papel que a CDU não tem. O pedido de auditoria foi feito pela CDU no mandato anterior e decorrente até agora porque foi quando foi detetada uma ilegalidade por parte do executivo. No mandato de 2013 a 2017 nenhuma bancada presente na Assembleia, na qual o senhor não estava nem o partido que já fez parte estava representado, teve necessidade fazer uma auditoria porque não houve nenhum caso de ilegalidade e era isso que queria que o senhor percebesse em vez de estar insistindo na situação em que começa a tentar pôr a CDU num paralelismo igual ao que se passou ali. Os eleitores votaram em 2017 e nessas eleições perderam, ou seja, democraticamente os eleitores vila-franquenses entenderam que o trabalho de 2013 a 2017 não justificou uma reeleição e foi só essa a consequência do mandato da CDU ao contrário do que têm presenciado naquela noite. -----

---De seguida procedeu-se à leitura da ata em minuta, tendo sido aprovada por unanimidade.

---Deu-se por encerrada a sessão, pelas 23h30. -----